

Campanha de Marcello enfrenta crise

■ Tucanos adotam estratégia de emergência para conter o acelerado crescimento de Anthony Garotinho

Alaor Filho/14.8.94

ALEXANDRE MEDEIROS E
LUCIANA CONTI

Disparou o alerta vermelho no ninho tucano de Marcello Alencar. Com a campanha já obesa de apoios de ocasião, o ex-prefeito do Rio acertou com seu comando político uma tática de combate de emergência ao crescimento acelerado de Anthony Garotinho (PDT), seu principal oponente na corrida ao Palácio Guanabara: vai mudar o programa de TV, privilegiar o corpo a corpo e investir pesado na Baixada Fluminense, onde vem perdendo eleitores. "Não podemos bobear nessa reta final", alerta um colaborador próximo de Marcello. A idéia é ampliar ao máximo a margem de votos do tucano na capital e tentar conter o avanço de Garotinho na Baixada para fazer frente à dianteira do candidato do PDT no interior.

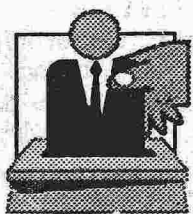
Uma reunião na noite de segunda-feira definiu a mudança de estratégia. Com informações de um instituto de pesquisas, os caciques da coligação avaliaram que Marcello parece cansado e pouco à vontade diante da câmera. A equipe de produção do programa pediu que Marcello passasse a gravar sempre de manhã para estar mais descansado. Macedo Miranda Filho, um dos diretores, informou que os quadros diminuíram para imprimir um ritmo mais leve. "Assim evitamos outro problema: ele fala muito", diz.

E mais: os caciques detectaram que o tucano está fazendo campanha com um exército de seguidores que já começa a causar problemas. "Na Baixada, delegamos a dois prefeitos a tarefa de aglutinar apoios. Mas os outros já demonstram ciúmeira, coisa de picuinha regional", avalia um dos integrantes do comando. Marcello vai trabalhar as 30 maiores cidades do estado e voltar ao subúrbio onde tem boa aceitação.

O leque amplo de apoios que Marcello conseguiu na Baixada está conferindo à campanha tucana na região um ar de matrona cansada. Não são só os prefeitos — liderados por Jorge Júlio dos Santos, o Joca (PL), de Belford Roxo, e Adilmar Arsênio, o Mica (PMDB), de São João de Meriti — que brigam por cargos num eventual governo tucano. Uma legião de vereadores de diferentes legendas tenta obter espaço político e barganhar cargos.

O gigantismo da campanha preocupa Marco Antônio Alencar, filho de Marcello e um dos coordenadores da campanha. Ele tenta sem sucesso conter a multidão de candidatos e cabos eleitorais que acompanham o pai nas atividades de rua e o impedem de chegar mais perto do eleitor. Os partidos da coligação, porém, esperam a presença do candidato em suas atividades. O presidente do PP, Tércio Lins e Silva, acha importante Marcello ir às ruas e crê que os coligados podem ajudá-lo no corpo a corpo.

A proximidade de Garotinho preocupa a campanha, que apostava que ele enfrentaria dificuldades com a impopularidade do governo de Leonel Brizola. Como Garotinho conseguiu se desvincular de Brizola, os tucanos prepararam chumbo grosso: Marco Antônio substituirá o pai nos ataques ao pedetista.



Como estratégia para reverter sua queda nas últimas pesquisas, Marcello Alencar deverá intensificar a campanha nas ruas até o dia da eleição